



PRESIDENTE

Camara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA DÉCIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DO 4º ANO DA 5ª LEGISLATURA.

Presidência: - Senhor CARLOS GOMES
- Sra. RUTH DE CARVALHO DÁRTORA
Secretaria : - Sr. BENEDICTO LOPES DE CAMPOS
- Sr. HUGO PEREIRA DA SILVA

Às vinte horas, do dia quatorzê de outubro do ano de mil, novecentos e oitenta, em primeira chamada, verifica-se o comparecimento dos se-
nhores Vereadores Aparecido Corrêa de Campos, Assis Crema, Benedicto
Lopes de Campos, Carlos Gomes, Dércio Pasin, Hugo Pereira da Silva,
João Henrique de Macedo Mendes, Mário Della Torre, Nelson Manzanares
Névio Luiz Aranha Dártora e da senhora Vereadora Ruth de Carvalho
Dártora. Após feita a primeira chamada, assume a Presidência, o se-
nhor Carlos Gomes. O SENHOR PRESIDENTE: "Havendo número regimental,
declaro aberta a décima quinta Sessão Ordinária da quinta Legislatu-
ra, em seu quarto ano. Sob a proteção de Cristo, iniciamos os nossos
trabalhos. Passaremos ao Expediente da Sessão. Passa-se ao:

EXPEDIENTE DA MESA

O SENHOR PRESIDENTE: "Ata da décima quarta Sessão Ordinária, realiza-
da no dia vinte e três de setembro de mil, novecentos e oitenta. Em
discussão, encerrada a discussão, em votação. Os senhores Vereadores
que forem favoráveis, permaneçam sentados. Aprovado, com o voto con-
trário dos Vereadores Aparecido Corrêa de Campos e Ruth de Carvalho
Dártora. Sobre a Mesa, Balancete referente ao mês de setembro de mil
novecentos e oitenta. Ofício nº 686/80, que será lido pelo senhor
Primeiro Secretário." O Senhor Primeiro Secretário procede a leitura
do mencionado ofício, que versa sobre: resposta aos Requerimentos nºs
166, 168 e 170/80, de autoria dos Edis Carlos Gomes e Benedicto Lo-
pes de Campos. O SENHOR PRESIDENTE: "À Secretaria, à disposição dos
senhores Vereadores. Ofício nº 687/80, que envia resposta aos Reque-
rimento nº 172/80, de autoria do Vereador Assis Crema. À Secretaria à
disposição dos senhores Vereadores. Ofício nº 702/80, do senhor Pre-
feito Municipal, também mandando respostas aos Requerimentos 176, 179
180, 181, 182, e 183/80. À Secretaria, à disposição dos senhores Ve-
readores. Ofício nº 703/80, do senhor Prefeito Municipal, enviando "



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

respostas aos Requerimentos nºs. 173 e 174/80. Também na Secretaria à disposição dos senhores Vereadores. Ofício nº 704/80, do senhor ' Prefeito Municipal, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário." O senhor Primeiro Secretário procede a leitura do mencionado ofício que responde ao Requerimento nº 184/80, de autoria do Vereador Bene dicto Lopes de Campos. O SENHOR PRESIDENTE: "Senhores Vereadores, o Engenheiro da Prefeitura, responde no ítem dois, que foi efetivamen te construído naquele Campo Santo, um Velório com dependências para cozinha, secretaria, sanitários, reservatório de água, fonte lumino sa, ajardinamento, estacionamento, ligação de energia elétrica, mu ro em todo o alinhamento da área. Esse é o nosso problema, me pare ce que aquele cemitério não está todo murado e, portanto, quando e le diz aqui que ele está todo murado, nós discordamos disso, porque as vezes que lá estivemos não encontramos toda a área murada. Pela' Ordem, o Vereador Assis Crema." O SENHOR VEREADOR ASSIS CREMA: " Eu acho que o Engenheiro da Prefeitura está cometendo um equívoco por que o cemitério, primeiro, não está todo murado; segundo, velório, co zinha e outras coisas construídas, foram construídas pelo Ex-Pre feito Padre José e não pela Administração atual." O SENHOR PRESIDEN TE: "Nessas circunstâncias, nós vamos nomear alguns Vereadores para fazer a verificação "in loco" e verificar se efetivamente se foi ' respondido esse nosso Requerimento 184/80. Ata de Encerramento da Comissão Especial de Inquérito de que trata o Requerimento nº 183/80 "Aos oito dias do mês de outubro de mil, novecentos e oitenta, no recinto da Câmara Municipal de Caieiras, reuniu-se a Comissão Espe cial de Inquérito para dar encerramento aos trabalhos da referida ' Comissão. Abertos os trabalhos pelo senhor Presidente, foi dito pe lo mesmo que a Comissão investigou todos os fatos para apurar as ' possíveis irregularidades na cessão de casas populares a pessoas ' não necessitadas. Foram ouvidas várias pessoas ligadas ao ato, cu jos depoimentos fazem parte desse processo. A Comissão concluiu que os documentos apresentados estão falhos, não justificando a cessão' das casas às pessoas mencionadas no processo. a triagem foi mal fei taee com pouco critério. Os moradores das casas que assinaram o con trato não foram localizados para prestar depoimentos, uma vez, que' tão logo souberam da instauração dessa Comissão, mudaram-se rapida mente, para local ignorado. De onde se conclui que a situação esta-



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

va irregular, e que medida mais criteriosa deverá ser usada doravante. Nada mais havendo a ser tratado, o senhor Presidente declara encerrados os trabalhos da Comissão, enviando o processo ao Presidente da Câmara Municipal de Caieiras. Caieiras, 08 de outubro de 1980. (aa) Assis Crema - Presidente; Dêrcio Pasin - Vereador e Mário Della Torre - Membro. Pela Ordem, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Senhor Presidente, notamos que foram lidos alguns Requerimentos nesta Sessão, no entanto, o Requerimento 180 e um outro Requerimento do Vereador Nelson Manzanares, querendo saber detalhes sobre os Postos Médicos também não foram lidos. Então, eu quero crer que a assistência que acompanha os trabalhos desta Casa, ouvindo os Requerimentos dos Vereadores desta Casa, também gostaria de ouvir a resposta desses mesmos Requerimentos, hoje nesta Casa, para que eles tirem suas conclusões. Era o que eu tinha a dizer." O SENHOR PRESIDENTE: "Nobre Vereador, não foi lido nenhum Requerimento na Sessão de hoje. Agora sim, Vossa Excelência corrigiu. Foram lidas algumas respostas e outras foram mencionadas, estando na Secretaria, à disposição de qualquer um dos senhores Vereadores. À Comissão de Justiça e Redação para Parecer na conclusão da Comissão Especial de Inquérito. Projeto de Lei nº 1476/80, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre a abertura de crédito especial, no valor de um milhão, setecentos e dezenove mil cruzeiros, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário." O senhor Primeiro Secretário procede a leitura do mencionado Projeto de Lei e respectiva Mensagem. O SENHOR PRESIDENTE: "Às Comissões de Justiça e Finanças, para Parecer. Projeto de Lei nº 1477/80, do senhor Prefeito Municipal, dispondo sobre autorização para utilização de imóvel para fins de depósito de lixo e entulhos. Emenda Modificativa nº 01/80, ao artigo primeiro desse Projeto de Lei. Às Comissões de Justiça, Finanças e Obras Públicas para Parecer. Projeto de Lei nº 1478/80, dispondo sobre alteração na denominação de Via Pública, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário. Às Comissões de Justiça e Finanças, para Parecer. Projeto de Lei nº 1479, do Vereador Névio Luiz Aranha Dártora, dispondo sobre Declaração de Utilidade Pública, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário. Às Comissões de Justiça e Redação, Finanças e Orçamento, para Parecer. Um Ofício, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário." O senhor'

SP



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

Primeiro Secretário procede a leitura do referido ofício, que foi assinado pela família de Mário Dell Porto, agradecendo a iniciativa dos Vereadores, que denominaram Mário Dell Porto, a uma rua do Jardim dos Eucaliptos, neste Município. O SENHOR PRESIDENTE: "À Secretaria, para as devidas providências. Requerimento nº 189/80. Senhor Presidente e Senhores Vereadores: "..... Reiteramos pois, ao senhor Prefeito Municipal, através do presente Requerimento, as informações completas aos Requerimentos abaixo enumerados, de autoria dos senhores Vereadores. nºs. 170, 173, 174, 181, 182 e 183/80. (aa) Carlos Gomes, Hugo Pereira da Silva, Dércio Pasin, João Henrique de Macedo Mendes e Benedicto Lopes de Campos - Vereadores. Sala das Sessões, em 14 de outubro de 1980! Em discussão, o Requerimento 189/80. Ninguém para discutir, em votação. Os senhores Vereadores que estiverem favoráveis, permaneçam sentados. Aprovado, com o voto contrário do bloco PDS. Requerimento nº 190/80. Senhor Presidente: Requeiro a Vossa Excelência, na forma regimental, ouvido o Douto Plenário, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe que nos informe o valor dos seus subsídios, recebidos a partir do mês de Fevereiro de 1977 até a presente data, com os reajustes havidos no período, anexando xerocópia dos respectivos empenhos e documentos que instruem a resposta, discriminando mês a mês. Requeiro ainda, seja lembrado ao senhor Chefe do Executivo a observância do inciso XIII do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar nº 09, de 31 de dezembro de 1969. Sala das Sessões, em 14 de outubro de 1980. (aa) Nelson Manzanares, Dércio Pasin, Assis Crema Hugo Pereira da Silva, Carlos Gomes, João Henrique de Macedo Mendes e Benedicto Lopes de Campos - Vereadores. Em discussão o Requerimento 190/80. Ninguém para discutir, em votação. Os senhores Vereadores que estiverem favoráveis, permaneçam sentados. Aprovado, com o voto contrário dos Vereadores Aparecido Corrêa de Campos e Ruth de Carvalho Dártora. Requerimento nº 188/80, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário." O SENHOR PRIMEIRO SECRETÁRIO: "Requerimento nº 188/80. Senhor Presidente, Requeiro a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe as seguintes informações: 1. Foi recebida pelo Executivo, a Indicação nº 02/77? Gerou Ordem de Serviço? 2. Qual



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

a data de seu recebimento e quais as providências que foram tomadas a respeito? 3. A Prefeitura iniciou a obra e por que não a concluiu? 4. Qual a previsão do término daquela obra? 5. Aquele terreno pertence ao Município? Sala das Sessões, em 14 de outubro de 1980. (a.) Carlos Gomes - Vereador." O SENHOR PRESIDENTE: "Em discussão. Pela Ordem, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos." O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Senhor Presidente, eu gostaria, antes de votar, de pedir o Parecer do nosso Líder, para que possamos seguir sua orientação." O SENHOR VEREADOR MÁRIO DELLA TORRE: "Devo dizer à minha bancada que vote favorável, pois eu sou favorável ao Requerimento, uma vez que o Centro de Lazer está sendo construído." O SENHOR PRESIDENTE: "Continua em discussão. Para discutir, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos." O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Senhor Presidente e senhores Vereadores; eu não entendo a orientação do líder da nossa bancada, pedindo que nós votemos favoravelmente, uma vez que Sua Excelência acha que já está sendo providenciado. Se já está sendo providenciado, senhor Presidente e senhores Vereadores, não vejo razão para que nós, pelo menos a nossa bancada vote favorável a esse Requerimento, uma vez que nós estamos colaborando com a oposição desta Casa, para emperrar ainda mais, a administração do senhor Prefeito. Eu tenho sido procurado constantemente por munícipes que gostariam de saber a posição do Vereador Aparecido e da Vereadora Ruth nesta Casa, por terem votado contra todos os Requerimentos e as Atas desta Casa. Ocorre que nós temos votado contrário porque é Requerimento absurdo que adentra a esta Casa, para tomar o tempo do senhor Prefeito e ele nada pode fazer durante o dia, na Prefeitura. Portanto, o voto do Vereador que hora ocupa esta tribuna, continua sendo contrário, porque é absurdo, cada Requerimento que adentra a esta Casa. Portanto, eu não aceito a orientação do líder da minha bancada, e o meu voto será contrário a esse Requerimento também." O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO - (VEREADOR BENEDICTO LOPES DE CAMPOS): "Continua em discussão. Para discutir, o Vereador Carlos Gomes." O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: "Excelentíssimo senhor Presidente e nobres senhores Vereadores, o Requerimento que hoje colocamos nesta Casa, visa simplesmente, trazer informação não só aos senhores"

517



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

Vereadores, mas a toda a comunidade que vive diariamente os problemas por que passa o nosso Município. Daí então, está de parabéns a liderança do PDS, quando pede que se vote favoravelmente a esse Requerimento, porque aí sim, de posse dessas respostas, dadas sim com consciência, não as respostas atabalhoadas que ultimamente adentram a esta Casa. Mas uma resposta coerente que virá também ajudar o se nhor Chefe do Executivo, porque cada um dos senhores Vereadores terá argumentação e terá conhecimento de causa para poder informar a cada um dos munícipes que procuram diariamente a cada um dos senhores que também é responsável pela administração. Nós fizemos nesta Casa, logo no início de nosso trabalho legislativo, logo depois que fomos eleitos Vereadores pelo povo, uma Indicação, a Indicação que recebeu o número 02, nº 02 de 1977, logo na primeira Sessão. Solicitamos naquela oportunidade, a ligação entre a rua Santa Izabel e a Avenida David Kasitzki, lá na Vila Rosina, uma ligação prioritária, necessária e imprescindível para aquela população, que hoje só conta com uma alternativa de saída, que é a Avenida Octávio Spigarollo e essa seria uma segunda opção, e naquela oportunidade, o senhor ' Prefeito Municipal prometeu a construção dessa rua. O tempo foi se escoando, setenta e sete, setenta e oito, setenta e nove, agora, no ocaso de mil, novecentos e oitenta, voltamos novamente, com esse Re querimento. Agora, um Requerimento de informações, que recebeu o número 188/80, solicitando ainda, nada mais, nada menos do que aquela obra, aquela obra que foi uma sugestão nossa, mas que havia sido u ma promessa do senhor Prefeito durante a campanha eleitoral de mil novecentos e setenta e seis. Com um aparte, o nobre Vereador Nelson Manzanabes." O SENHOR VEREADOR NELSON MANZANARES: "Se não me falhe a memória, inclusive a Primícia foi instada a doar um pedaço de ter reno para que essa obra se concretizasse na Vila Rosina, não sei se é o caso. Se é o caso, eu quero me congratular com Vossa Excelência pela iniciativa da Indicação, e lamentar a falta de prioridade que o senhor Chefe do Executivo deveria ter dado à obra porque, ao que consta, a Primícia cedeu uma faixa para abertura dessa ligação." O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: "realmente, foi cedida uma faixa e é tão fácil essa obra. Uma máquina apenas, da Prefeitura, já irá dar o acesso indispensável a essa população que desde mil, novecentos e setenta e seis, solicita essa ligação, e foi uma promessa nossa, u

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

ma promessa do senhor Prefeito, uma promessa do MDB e que até hoje, a população está esperando. Talvez o senhor Prefeito Municipal, com os seus afazeres, pensa que essa obra já esteja concluída, porque na oportunidade, em mil, novecentos e setenta e sete, foi aberta uma Ordem de Serviço, e que, infelizmente, até mil, novecentos e oitenta, não foi concluída. Então, está de parabéns o nobre Vereador Mário Della Torre, quando solicita à sua bancada que vote favoravelmente, porque através desta resposta, cada um dos senhores Vereadores, que também são responsáveis, possam ter um pouco de conhecimento para responder àquela sofrida população que clama há muitos e muitos anos por esse melhoramento tão fácil de ser resolvido, muito mais fácil do que fazer uma fonte luminosa." O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO (Vereador Benedicto Lopes de Campos): "Continua, ou melhor, reassume a Presidência, o senhor Carlos Gomes." O SENHOR PRESIDENTE: "Continua em discussão. Ninguém para discutir, em votação. Os senhores Vereadores que estiverem favoráveis, permaneçam sentados. Aprovado, com o voto contrário dos Vereadores Aparecido Corrêa de Campos e Ruth de Carvalho Dártora. Requerimento nº 191/80, que será lido pelo senhor Primeiro Secretário." O SENHOR PRIMEIRO SECRETÁRIO: "... Requerimento 191/80. Senhor Presidente: Requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Douto Plenário dispensadas as formalidades legais, seja consignado na ATA de nossos trabalhos, UM VOTO DE PROFUNDO PESAR, pelo passamento do "SANFONEIRO MAIS ALEGRE DO BRASIL", ARLINDO BÉTTIO; como também, seja oficiado ao seu irmão "ZÉ" BETTIO, dando-lhe ciência desta nossa intenção. Sala das Sessões, em 14 de outubro de 1980. (aa) Assis Crema e demais Vereadores." O SENHOR PRESIDENTE: "Em discussão, o Requerimento 191/80. Ninguém para discutir, em votação. Os senhores Vereadores que estiverem de acordo, permaneçam sentados. Aprovado em Única Discussão. Indicação nº 52/80, do nobre Vereador Névio Luiz Aranha Dártora, que será lida pelo senhor Primeiro Secretário." O SENHOR PRIMEIRO SECRETÁRIO: "Indicação nº 52/80. Senhor Presidente: Indico a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe que determine sejam feitos estudos visando o estabelecimento do reajustamento semestral dos salários dos Servidores Públicos Municipais, tomando por base o índice oficial de aumento de custo de vida, já para o próximo exercício. Sala das Sessões, em 14 de outubro, de 1980. (a.) Névio Luiz Aranha Dártora - Vereador." O SENHOR PRESIDENTE



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

DENTE: "Deferida a Indicação 52/80. Indicação 55/80, que será lida pelo senhor Primeiro Secretário." O SENHOR PRIMEIRO SECRETÁRIO: "Indicação nº 55/80. Senhor Presidente: Indico a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe que determine ao setor competente a abertura e pavimentação da viela de ligação entre a Rua Joaquim Crema e Av. Octávio Spigarollo, na Vila Rosina. Sala das Sessões, em 14 de outubro de 1980. (a) Carlos Gomes - Vereador." O SENHOR PRESIDENTE: "Através desta Indicação, estamos solicitando a abertura e pavimentação da viela de ligação que existe entre a R. Joaquim Crema e Av. Octávio Spigarollo, na Vila Rosina. Essa viela virá em benefício de toda a população e merece a atenção do senhor Chefe do Executivo, aliás, como de resto, com as últimas chuvas, todas as ruas ficaram totalmente intransitáveis. Pela Ordem, o Vereador Assis Crema." O SENHOR VEREADOR ASSIS CREMA: "Senhor Presidente, o senhor tirou-me as palavras, mas não é só essa viela da Vila Rosina que vem preocupando, não por nome de meu pai, Joaquim Crema, aquele, de quem eu tenho tanta saudade, e foi lembrado nessa Indicação, é pela constância, que surge na Vila Rosina, não é só essa viela, como todas as ruas da Vila Rosina, com estas chuvas de ultimamente, nem o caminhão que serve água para aquela sofrida população, tiveram condição de receber água, como tive informações de alguns moradores, que para conseguirem água, tiveram que pegar de goteiras de chuva. Então, que a nossa administração, os responsáveis por aquelas ruas, coloquem pedregulhos de uma forma melhor, não jogando aquela terra vermelha como foi jogada esses dias, para que os carros possam transitar para servir aquele sofrido povo." O SENHOR PRESIDENTE: "Deferida a Indicação 55/80. Não havendo mais matéria no Expediente da Mesa, passaremos agora ao Pequeno Expediente." Passa-se ao:

PEQUENO EXPEDIENTE

O SENHOR PRESIDENTE: "Com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador Assis Crema. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador Benedito Lopes de Campos. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador Dércio Pasin. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o

30



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

Vereador Hugo Pereira da Silva (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes, pelo tempo regimental." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Se -
nhor Presidente e nobres colegas: Indicação 53/80. Senhor Presiden -
te: Indico a Vossa Excelência, na forma regimental, seja oficiado' ao senhor Prefeito Municipal, solicitando-lhe determinar ao departa -
tamento competente, providências no sentido de fazer uma reforma , no calçamento da esquina da rua João Dártora com a R. Santo Antô -
nio. Sala das Sessões, em 14 de outubro de 1.980. (a) João Henri -
que de Macedo Mendes-Vereador. Indicação 51/80. Senhor Presidente: Indico a Vossa Excelência, seja oficiado ao senhor Secretário da Segurança Pública, bem como ao Comandante da Polícia Militar, Cor -
nel do Exército, solicitando-lhes providências no sentido de aumen -
tar a corporação policial e o número de viaturas da Delegacia de Polícia de nosso Município, dando assim, condições de efetivo poli -
ciamento. Sala das Sessões, em 15 de outubro de 1980. (a) este Ve -
reador. Indicação nº 54/80. Senhor Presidente: Indico a Vossa Ex -
celência, na forma regimental, seja oficiado ao senhor Prefeito Mu -
nicipal, solicitando-lhe que determine ao setor competente que to -
me as devidas providências no sentido de ser passada a motonivela -
dora na Rua São Cristóvão, esquina com a Av. Presidente Kennedy, no Jardim São Francisco. Sala das Sessões, em 14 de outubro de 1980 .
(a) Vereador João Henrique de Macedo Mendes. Eu queria aproveitar' a ocasião para colaborar e dar apoio integral à Indicação do nobre colega Névio Luiz Aranha Dártora, com referência aos funcionários. Eu pensei em fazer esta Indicação, mas quando cheguei, ele já ha -
via feito. Eu quero me congratular com o nobre Vereador pela sua Indicação. Muito obrigado, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE:
"O problema de segurança nesta cidade, é algo que está ficando mui -
to a desejar, haja visto que ainda há alguns dias atrás, tivemos , que, com outros munícipes, procurar a Delegacia de Polícia, e atra -
vés de nosso veículo, andarmos por todas as ruas, à caça de margi -
nais que estavam tentando entrar em casas de populares. Então, al -
tas horas da noite, os dois policiais conseguiram prender os mar -
ginais, a polícia de nossa região está esperando de há muito, mais uma viatura. Nesse sentido, nós já estamos, através das indústrias de Laranjeiras, tentando a doação de um veículo à Polícia Militar,



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

para que possa realmente, policiar os nossos bairros, totalmente esquecidos, porque já solicitamos aqui, através de Indicação, que a Prefeitura fizesse essa doação, sem que até hoje, tivéssemos uma resposta, já conseguimos então, através dos industriais a adesão para a compra de uma viatura e dentro de alguns dias estaremos doando já que o senhor Governador do Estado está muito pouco preocupado com o problema de segurança dos nossos bairros. Deferidas as Indicações de Vossa Excelência. Com a palavra, o Vereador Mário Della Torre. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador Nelson Manzanares. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador Nívio Luiz Aranha Dártora. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, a Vereadora Ruth de Carvalho Dártora. (dispensou o uso da palavra). Terminado o Pequeno Expediente, devo lembrar, ou melhor, levar ao Plenário, a seguinte resolução: "Considerando que o PDS e o PMDB já fizeram suas convenções, já definiram seus parlamentares desta Casa; Considerando que o PP., dentro de pouco tempo já estará formalizando a sua Comissão e que já existe uma Comissão Provisória e praticamente a maioria dos senhores Vereadores já se definiram; Considerando que as Comissões desta Casa, devem ser proporcionais aos Partidos que dela fazem parte; Resolvo extinguir as atuais Comissões de Justiça, Finanças, Obras, Educação desta Casa, aguardando até o final desta Sessão, que as lideranças dos Partidos façam as Indicações de seus membros, para que ainda hoje, consigamos constituir as novas Comissões permanentes desta Casa. Pela Ordem, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Eu pergunto a Vossa Excelência, se a Indicação será feita agora, ou depois da Sessão." O SENHOR PRESIDENTE: "Logo ao término da Sessão, suspenderei a Sessão por dez minutos para uma conversa com as lideranças. Passaremos a seguir ao:

GRANDE EXPEDIENTE

O SENHOR PRESIDENTE: "Com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos." O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Senhor Presidente e senhores Vereadores, senhoras e senhores, quero aproveitar hoje o Grande Expediente, para levar ao conhecimento do Plenário, porque na Sessão de hoje, esta Casa teria que discutir o Orçamento, no entanto, isso não acontece. Vejam a que ponto chega a ati

80



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

tude tomada pelo senhor Presidente da Câmara com relação ao recebimento do Orçamento do Município. Não existe dispositivo legal algum determinando que a peça Orçamentária deva ser entregue somente ao senhor Presidente da Câmara. Existe sim, dispositivo disciplinando que o Orçamento deverá ser entregue à Câmara até o dia trinta de setembro de cada ano, para vigorar no exercício seguinte e que, deverá ser apreciado até o dia trinta de novembro, enviando ao senhor 'Chefe do Executivo para sanção. Acredito eu, que jamais o Município de Caieiras viveu o clima que está vivendo hoje com relação a atitude de alguns Vereadores que nada fazem para melhorar nossa cidade e assim, tudo fazem para emperrar a administração. Com relação à entrega do Orçamento, no dia vinte e nove de setembro, a Diretora de Secretaria, Dona Irene, mais conhecida como "Dona Billi", recusou-se a receber o Projeto de Lei Orçamentário, sob a alegação que havia ordem superior para receber qualquer documento enviado pelo senhor Chefe do Executivo. Vejam senhores, qualquer documento, isso inclui que um documento muito importante não só para o Município, como para a própria Prefeitura, ora, ordens superiores na Câmara Municipal, só podem partir da autoridade máxima, ou seja, do senhor Presidente da Câmara. Com essa recusa, o senhor Chefe do Executivo não enviou, entregou por vias de notas e ofício de Franco da Rocha. Com um aparte, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Eu discordo do nobre Vereador Aparecido. pela seguinte maneira, porque pelas imprensas, que foi publicado, dizem que a Dona "Billi" não estava na Câmara, nem o senhor Presidente. Então, não é nada mais, nada menos, do que entrar em um acordo, conversar com a liderança do seu partido e com a Presidência da Câmara, para aceitar a entrega do referido Balanço, porque, como diz o nobre colega Nelson Manzanares, o Balanço não pode ser rejeitado, não tem jeito nenhum, de não receber, eu acho que aconteceu uma divergência qualquer e não estavam na Câmara, a Secretária e nem o senhor Presidente. Não é nada demais, entrar em um acordo e entregar agora, em data atrasada. Eu penso que não há nada demais, nisso aí, é só entrar o líder da bancada do PDS em entendimento com o senhor Presidente e acertar a situação, para receber o Orçamento. Eu acho que para o bem de Caieiras, tem que fazer isso." O NOBRE VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Eu agradeço o aparte"



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

do nobre Vereador e tomo a liberdade de ler para os senhores, uma certidão do Escrevente autorizado, Carlos Eduardo Aparecido Mendes que logo após a recusa da Diretora desta Casa, nós estivemos aqui, com o Diretor de Finanças, senhor Edney, o Diretor de Administração, Rubens Franco e este Vereador Aparecido, para fazer a entrega no entanto, a Diretora recusou-se. Então, tivemos que tomar uma atitude, fizemos um documento e nos dirigimos até Franco da Rocha, para protocolar esse documento. E, no entanto, o Cartório enviou o Escrevente a esta Casa. Ele diz na Certidão: "Certifico e dou fé, que me dirigi à Câmara Municipal, aí estando, indaguei sobre a pessoa da senhora Irene Bastos Pavão, Diretora da Secretaria da Câmara e por informações do Advogado, Dr. Jodir Seabra da Silva, estava, sendo que a mesma se encontrava em seu Gabinete..." Isso são as palavras.... Com um aparte, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes: "O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Por coincidência, na mesma hora que Vossa Excelência se dirigiu à Câmara com o Diretor de Finanças, eu procurei o senhor Presidente, para arrumar uma condução para levar um Paciente para São Paulo e não achei o senhor Presidente, nem a sua secretária, a não ser que estavam trancados em algum banheiro, porque eu não vi ninguém aqui na Câmara. Não sei se é coincidência, eu só sei que aconteceu isso aí. Então, não é nada mais do que entrar em entendimento e receber esse Orçamento, mesmo atrasado. É questão de combinar, de acertar, eu sou prova que vim procurar o senhor Presidente e não achei, para arrumar uma condução, para eu ir a São Paulo, nem ele, nem a Secretária dele, nem a Diretora de Secretaria. Então, Vossa Excelência vê que está divergindo aí, os pontos de vistas. Vossa Excelência, acho que ao invés de atacar o senhor Presidente, deve entrar em entendimento com o senhor Presidente para acertar o recebimento." O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Nobre Vereador, esse é o primeiro documento enviado ao Cartório de notas de Franco da Rocha. Novamente, foi feito um outro documento. Dessa feita, dirigido, não à Diretora desta Casa, mas sim, à Câmara. Novamente voltamos a Franco da Rocha, com o segundo documento, no mesmo dia. Veja bem Vossa Excelência, se existe arbitrariedade nesta Casa, ou não. O que aconteceu, novamente se dirigiu a esta Casa, um funcionário daquele Cartório, e houve a recusa novamente. Então, passa-



0665

Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

mos a ler a segunda certidão, no mesmo dia, desse funcionário."Certifico e dou fé que me dirigi à Câmara Municipal de Caieiras. Aí, sendo, deixei uma via desta naquela dependência, e os funcionários recusaram-se a assinar esta via. O referido é verdade e dou fé. Franco da Rocha, trinta de setembro de 1980. Eu, Escrevente autorizo e escrevi e assino. Ainda em tempo, declaro que os funcionários Juze nildo e Natalina deixaram de exarar do seu ciente por determinação da Diretora da Secretaria da Câmara. (a) Carlos Eduardo Aparecido Mendes, Escrevente autorizado. Então, vejam bem, senhores e senhoras, o que aconteceu nesta Casa, é uma arbitrariedade porque o próprio funcionário dizia: que se brinque entre a Câmara e a Prefeitura, porque isso é uma brincadeira que está se passando nesta cidade hoje, tudo bem, mas que respeite, pelo menos o Poder Judiciário, porque o Escrevente se dirigiu a esta Casa com ordem superior. Então, é o que acontece, senhores e senhoras, a Câmara deixa de receber um Orçamento que é de suma importância e pior do que isso, desrespeita o Poder Judiciário, que é um Poder totalmente imparcial, porque o que seria de nós, se não fosse o Poder Judiciário. Ouve-se falar constantemente que o senhor Prefeito desobedece isso, desobedece aquilo, que o senhor Prefeito é isso, que o senhor Prefeito é aquilo, mas eu pergunto. Mas eu pergunto: o que seria de nós caieirenses, se não fosse o Poder Judiciário, para julgar o trabalho e as decisões nesta Casa. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: "Nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos, Vossa Excelência afirma logo no começo de sua explanação de que hoje, estaríamos discutindo o Orçamento. Ora, isso prova que Vossa Excelência desconhece totalmente, a Lei que rege os Municípios, a Lei Orgânica dos Municípios, em seu artigo oitenta e três diz claramente de que a Câmara dispõe de noventa dias para discutir o Orçamento. Naquela Certidão que Vossa Excelência afirma de que a Diretora estaria presente nesta Casa, tenho em mãos, um Atestado, nos seguintes termos: Atesto, para os devidos fins de Direito, que a Senhora Irene Bastos Florindo Pavão, Diretora de Secretaria da Câmara Municipal de Caieiras, em companhia dos senhores Carlos Gomes e José Lira Guedes esteve neste Batalhão, no dia trinta de setembro de mil, novecentos e oitenta, no horário das quatorze às quatorze e trinta horas, tratando de assunto relacionado à doação de uma viatura RP, para a Polícia Militar do Estado de



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, a qual se destinará ao policiamento daquele Município. 1
Guarulhos, 02 de outubro de 1980. (a) Sylvio Passos Schreiner - Te-
nente Coronel PM Comandante do 15º Batalhão da Polícia Militar Me-
tropolitana. Portanto, se naquela oportunidade, ela estava em Guarul-
hos, um corpo não pode ocupar dois espaços ao mesmo tempo. Isso é
princípio de Química e Vossa Excelência deve saber. Por outro lado,
a Prefeitura enviou uma notificação para a Câmara Municipal de Cai-
eiras. Ora, a Câmara é um ente inanimado. A Câmara não poderia como
não pode jamais, receber alguma coisa. Por outro lado, Vossa Exce-
lência diz que houve um desrespeito ao Poder Judiciário, outro enga-
no de V. Excelência, perdoável pelo desconhecimento que tem, porque
o Cartório de Títulos e Documentos é uma ação extra-judicial e por-
tanto, não tem nada com o Poder Judiciário e não foi desrespeitado.
Pela Ordem, o Vereador Aparecido. "O SENHOR VEREADOR APARECIDO COR-
RÊA DE CAMPOS: "É uma pena que Vossa Excelência, com todo o conheci-
mento, não usa o seu conhecimento para o bem do povo de Caieiras, só
usa pelo lado da maldade. Gostaria, senhor Presidente, de pedir uma
Comissão de Sindicância para esclarecer os fatos, gostaria que Vossa
Excelência submetesse ao Plenário, nada melhor do que uma Comissão'
de Sindicância para que nós possamos apurar os fatos." O SENHOR PRE-
SIDENTE: "Na opinião de Vossa Excelência. O pedido de Vossa Excelên-
cia é regimental, nós somos escravos da legislação em vigor e Vossa
Excelência tem obrigação de conhecer pelo menos o Regimento Interno
ele prevê que esse pedido deve ser escrito e discutido pelo Plená-
rio. Assim que Vossa Excelência apresentar, colocaremos em discussão
e em votação pelo Plenário. Só quero deixar bem claro que nunca, ja-
mais e em tempo algum, tentamos prejudicar a quem quer que seja e
jamais desrespeitamos o Poder Judiciário. O nosso trabalho nesta Ca-
sa é voltado para pedir aquilo que o povo nos elegeu para pedir: me-
lhoramentos, o que infelizmente não tem vindo. Nós jamais poderíamos
usar o nosso cargo para tentar conseguir alguma coisa em benefício'
próprio tão à gosto de uma maioria dominante. Portanto, não posso a-
ceitar, de maneira alguma, as ponderações de Vossa Excelência. Com
a palavra, o Vereador Assis Crema." O SENHOR VEREADOR ASSIS CREMA:"
Senhor Presidente e senhores Vereadores: primeiro, eu quero cumpri-
mentar o nobre Vereador Névio Luiz Aranha Dártora, pela Indicação '
feita sobre o vencimento dos Funcionários Públicos. Na realidade

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

Vereador, está de parabéns pelo seguinte: a Lei rege dois salários, por ano, aumento de salário duas vezes por ano. Meus parabéns, colega. Sobre um Requerimento, uma resposta dada pelo senhor Prefeito, sobre a Viela que liga a R. Padre Aquiles à Av. Professor Carvalho Pinto, não satisfaz a resposta pelo seguinte: o Código de Obras não permite nem vitraux nem porta de espécie alguma, ao lado de ruas ou vielas encontradas na mesma paralela com as divisas. "(O senhor Presidente pergunta: Não permite para quem, Excelência)" Novamente com a palavra, o VEREADOR ASSIS CREMA: "Não permite para os demais Municípios que requerem suas plantas com dificuldades. Mas, infelizmente como aquela obra pertence à família do Prefeito, os donos da Consagri, são da família do Prefeito, então, estão permitidos. Agora eu gostaria que outra planta dessa natureza entrasse na Prefeitura, para ver se teria o Parecer desse senhor Engenheiro como aprovada por ele, pois eu acho um absurdo aprovar uma planta nas condições que foi aprovada aquela da Consagri. Comércio pode, então é o primeiro, talvez seja o primeiro. Também gostaria, por notas que a gente vê nos jornais, que dizem que nós aqui, impedimos a Vereadora Ruth de fazer uso da palavra. Isso é um engano, porque agora, há cinco minutos atrás, foi oferecida a palavra à nobre Vereadora e a mesma, parece que tem medo disso aqui, mas isso aqui não morde, fale do seu modo, mas sem..." O SENHOR PRESIDENTE: "Solicito à nobre Vereadora que faça uso da tribuna ou do microfone de aparte." O SENHOR VEREADOR ASSIS CREMA: "Use a tribuna e responda a mim, Vereadora porque, aí, é fácil falar, cochichar, agora aqui, isso não morde, é normal, ele não morde, venha, use a palavra bem ou mal, mas faça aquilo que a gente sabe fazer. Também sobre o cemitério, não convence a resposta. As salas construídas, foi na época do Padre José, infelizmente, os quarenta mil metros doados para o cemitério, foram divididos para duas coisas, quinze mil metros ficaram para o cemitério e vinte e cinco mil metros, para a construção de Casas Populares para a Assistência Social. Onde, pela Comissão de Sindicância feita por mim, acompanhado do nobre colega Dércio Pasin e do nobre colega Mário Della Torre, vimos que muitos pobres não tem direito da Assistência Social, de residir naquelas casas, mas sim, achamos naquelas residências, pessoas que não tem necessidades nenhuma, sem contrato assinado pelo Prefeito, ou pelo responsável, as casas estavam sendo o

*Câmara Municipal de Caieiras*

ESTADO DE SÃO PAULO

cupada não por famílias pobres, e sim, pelos "macumbinhas" do Município de Caieiras. Lá se via macumba, bate bumbo, viam trabalhos, no cemitério, durante a noite, querendo fazer mal inclusive ao nobre vereador Dêrcio Pasin, que ficou muito chateado quando tomamos as providências para retirar aquela gente de lá porque na época em que eram feitas as macumbas para o nobre colega, ele teve sorte, de veria ficar sempre essa macumba, continuar, porque na época ele acertou na loteria por duas vezes, loteria esportiva, pena que o prêmio foi pequeno, mas o colega sentiu que a macumba seria dirigi da a nós, principalmente aos dois Vereadores Dêrcio Pasin e Nelson Manzanares. Então eles sentiram, porque o Nelson, na primeira vez que ouviu falar na macumba, disse que nunca jogou na loteria. Então pegou o cartão, arriscou e fez onze pontos. O Dêrcio, mais feliz, por duas vezes fez treze. Ele achou que deveria continuar a macumba lá para ver se ele acertava uma vez sozinho, assim ele resolvia o problema de muita gente. O muro feito no cemitério, parte feita' no cemitério existe, outra parte não existe e parece que o que es tá feito, foi feito na outra administração também. Então, não vejo razão de dizer na resposta do Requerimento que os muros foram cons truidos, o velório, tal, por esta administração, não, quando esta administração chegou, já havia aquilo construído. A única coisa fei ta pela administração atual, foram essas casas, mas infelizmente, estão sendo dadas àqueles que chegam primeiro ou àqueles que pen - sam em fazer alguma coisa em benefício do Prefeito. Nós, na época, contestamos contra o velório naquele local, porque ficaria distante, um velório com três quilômetros e meio, retirado do centro da cidade, onde, ninguém tem condição de fazer um velório lá. Opina - mos, indicamos ao senhor Prefeito Gino Dártora que se construísse' um velório centralizado para atender essa população porque um ve lório em Caieiras é lamentável, senhores. O senhor chega em Caieiras, no salão do Sindicato, um dia é baile, outro dia, festa de ca samento, outro, festa de aniversário. No mesmo dia, desocupa isso, correndo, pois vai entrar um velório aqui. Isso é lamentável, aí é que a administração deveria ter conhecimento, dar assistência, por um velório centralizado porque enquanto não existir um velório cen tralizado, nós usamos salão paroquial onde há baile, há tudo. Isso é doloroso. Pega-se o exemplo, não precisa muita coisa. Um exemplo daquele velório tão distante, eu acho também que o culpado foi



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

Ex-Prefeito, não vamos dizer que ele acertou, fazer o velório lá e eu constatei que era contra a distância daquele velório. Se faça ' um velório para atender a nossa população, área existe. Se nós temos hoje, no Forum de Franco da Rocha, trinta e quatro desapropriações, acredito que há alguma no centro da cidade, tem áreas para ' desapropriar, tem área que é vizinha, inclusive da casa do senhor Prefeito, tem a área da Assistência Social, mil metros quadrados, onde se guarda veículos particulares. Esta área servirá, é só construir três salas e dois sanitários, está pronto o velório Munici-pal centralizado. Está aí, uma área ao lado do Banco Bandeirantes, de setecentos e poucos metros também desocupada, que serve só para estacionamento, é só querer construir, mas infelizmente, não façam como as outras construções, que são todas iniciadas e nenhuma terminada, até hoje, nós vemos poucas obras iniciadas e terminadas pela Prefeitura. Vemos aí ao lado do cemitério, um salão social, gasto um absurdo, está paralizado. Vemos aqui, perto da estação, esse trevo, está paralizado; vemos o Centro Esportivo de Laranjeiras paralizado, vemos do Jardim Boa Vista, paralizado. Vemos o viaduto, esse, já veio quinze mil diversas vezes nos jornais, mas ninguém ' viu os quinze mil, ninguém viu o que foi feito com esses quinze ' mil, se ele veio, deve ter tido algum caminho, esses quinze mil desapareceram, porque não se faz nem se termina o viaduto. Então, alguém deve ter consumido os quinze mil, senão, já teriam dado outro andamento ao viaduto, e assim, Caieiras continua. As ruas de Caieiras, aquilo que a gente ver. Então, se faz uma Indicação para umas reformas de vielas na Vila Rosina, a Viela Joaquim Crema, onde leva o nome de meu pai. Meu Deus do céu, faça uma Indicação para Caieiras, para tapar os buracos dessas ruas, todas essas ruas esburacadas, ruas que não se passa nem a pé. Porque não se vê isso, por que a administração não acode isso, como diz o nobre Vereador Aparecido, nós estamos embreando a administração do Prefeito. Se perguntar-nos os senhores Aprovaram alguma verba para fazer essa construção? Aprovamos; alguma verba para o Centro Esportivo de Laranjeiras? Aprovamos; alguma verba para o Jd. Boa Vista? Aprovamos, e para o Centro? aprovamos; para a Avenida dos Estudantes, aprovamos. Onde estão? Cabe a quem responder. O Diretor de Finanças com o senhor Prefeito. Isso cabe a eles responder, porque que as obras não

JK



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

continuam e o povo fica penando sem as obras." O SENHOR PRESIDENTE "Com a palavra, o Vereador Benedicto Lopes de Campos. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador Dércio Pasin." O SENHOR VEREADOR DÉRCIO PASIN: "Senhor Presidente e senhores Vereadores, o nobre Vereador Assis foi muito feliz em sua explanação, eis que eu havia feito várias anotações aqui para abordá-las nesse momento, en tretanto, o nobre Vereador Assis foi de uma felicidade tão profunda, que deixou-me praticamente sem nada para complementar. Entretanto, eu quero fazer aqui, uma referência ao nobre Vereador Aparecido, todas as vezes que ocupa esta tribuna, todas as vezes, ele já tece comentários desairosos aos Vereadores da oposição, que na da fazem pelo Município, que estão aqui para destruir, obstruir e emperrar. Mas, eu gostaria de lembrar ao nobre Vereador Aparecido, que um dia na cantina, dizia-me que talvez por essas atitudes, tor nava-se um tanto quanto antipático, e de fato, nós confirmamos isso, nobre Vereador..Porque veja bem que Vossa Excelência veio aqui hoje tecer comentário com respeito ao não recebimento do Orçamento pela Presidência desta Casa, que eu não quero entrar no mérito da questão, existem aí, fatos que comprovam que o Presidente não esta va nesta Casa e também a certificação do elemento enviado pelo Car tório, que diz estar Da. Billi, presente naquele momento. Eu não ' vou entrar no mérito da questão, porque o problema do Orçamento é uma coisa que todos os Vereadores desta Casa sabem da não possibilidade de rejeição e outras coisas mais. Mas, nobre Vereador Aparecido, já de há tempos que o senhor Prefeito recusa-se de receber ' correspondências desta Casa. Não dá autorização para que funcionários seus recebam correspondências importantes desta Casa e Vossa ' Excelência nunca ocupou esta tribuna para tecer críticas ao senhor Prefeito. Então, quem começou essa jogada de passa-moleques foi o senhor Prefeito Municipal e Vossa Excelência nunca ocupou esta tri buna para tecer nenhuma crítica ao senhor Prefeito Municipal. Será que em quatro anos de atividades, o senhor Prefeito Municipal, no ' entender de Vossa Excelência não praticou um só erro? Então, é a - quilo que nós queremos dizer ao nobre Vereador Aparecido, que só ' tece elogios ao senhor Prefeito. Vejam os senhores, nós estamos ' próximos ao quinze de novembro de mil, novecentos e oitenta, se ' não tivéssemos a prorrogação dos mandatos, nós teríamos as eleições



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

de quinze de novembro de oitenta. Eu perguntaria ao Vereador Aparecido: O senhor Prefeito Municipal teve nas suas mãos nesses quatro anos, a quantia aproximada de duzentos e trinta milhões de cruzeiros, eu gostaria que na próxima Sessão o nobre Vereador viesse até esta Casa e enumerasse todas as obras feitas pelo senhor Prefeito, com seus respectivos custos para nós vermos dos duzentos e trinta milhões de cruzeiros aproximadamente, que foi dado em Orçamento, o que foi gasto em obras, para que pudéssemos ter uma situação real, da coisa. Veja o nobre Vereador, que hoje adentrou a esta Casa, um Projeto de Lei do senhor Prefeito Municipal, que pede, eu não sei não tive a oportunidade de anotar aqui se é crédito Especial se é suplementação de verbas de um milhão e pouco de cruzeiros, para aplicação no ensino de primeiro grau, coisa que é exigida pela Lei. Nós estamos em outubro, se esse Projeto obedecer a tramitação regimental, ele tará sua aprovação em meados ou mais de novembro. Para se fazer uma licitação, uma concorrência pública, nós teríamos a demora de mais de trinta dias, então, não haveria tempo hábil para que o senhor Prefeito Municipal pudesse aplicar os vinte por cento na Educação, o que é exigido por lei. O que fará o senhor Prefeito depositará essa importância em conta vinculada, como fez no ano passado. Então, há uma falta de programação porque a aplicação desses vinte por cento no ensino primário, já deveria ter sido cuidada pelo Chefe do Executivo há tempos atrás, não agora, em cima da hora, nós estamos em outubro, o Projeto será aprovado em novembro, até que se faça uma licitação, nós teremos aí, o mês de dezembro e firma nenhuma teria condições de executar uma obra na importância de um milhão e setecentos mil de cruzeiros, num prazo de pouco mais de quinze dias. Então, há uma falta de planificação e o nobre Vereador adentra a esta Casa e sempre defende o senhor Chefe do Executivo. Então, nós gostaríamos que o senhor Aparecido também subisse a esta tribuna e tecesse algumas críticas mesmo que construtivas ao senhor Chefe do Executivo. Entretanto, isso não ocorre. Exemplo tivemos hoje aqui, da desorganização do bloco do PDS. O nobre Vereador Mário, que é o líder da bancada, foi solicitado pelo nobre Vereador Aparecido, para que se pronunciasse com respeito ao Requerimento que estava em votação. O nobre Vereador Mário ocupou o microfone de aparte e ordenou à sua bancada que votasse favoravelmente.



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

a esse Requerimento. Entretanto, em desrespeito ao seu líder, Dona Ruth e Aparecido votaram contrário ao Requerimento. Então, o que vale dizer que o nobre líder Mário Della Torre já começa mal como líder do PDS. São essas coisinhas e outras mais que vão fazendo com que o clima dessa Casa fique cada vez mais quente, porque os ataques aos Vereadores da oposição são constantes. Nós já pedimos à Secretaria desta Casa, que faça uma relação de todos os Projetos de Lei enviados a esta Casa nesses quatro anos para que se faça um levantamento de quantos Projetos foram votados contra pela bancada da oposição e quantos foram votados favoráveis para que se tenha uma idéia de que a oposição aqui é uma oposição construtiva e não uma oposição sistemática como quer o nobre Vereador Aparecido. Com respeito às notícias vinculadas a um periódico desta cidade, procurando atacar este Vereador, eu devo dizer que se traçarmos um paralelo entre a pessoa que me ataca e a minha pessoa, e ouvirmos a população de Caieiras, nós teríamos a resposta. Eu que sou taxado de ter nascido num berço de ouro, todos conhecem a nossa vida nesta cidade, viemos para cá, eu pequenino, uma irmã maior e um irmãozinho caçula, quando chegamos a esta cidade, nós não tínhamos nem onde morar, foi preciso que meu tio, Alfredo Casarotto nos cedesse um cômodo para que nós pudéssemos nos acomodar. Posteriormente, com a luta de meu pai, que era gráfico da Companhia Paulista de Artes Gráficas conseguiu ele, alugar uma casa, onde hoje mora o senhor Sebastião Cobra. Daí, com muita luta e sacrifício, meu pai comprou um terreno na Rua, hoje, Dr. Armando Pinto, que mais tarde vendeu ao senhor Antônio Furlaneto ou parentes deste, pela quantia de sete mil cruzeiros e com esse dinheiro, abriu uma lójinha de retalhos e minha mãe foi uma verdadeira escrava durante longos anos, tratando de nosso comércio. Minha mãe era cozinheira, era faxineira, era balconista, era tudo e graças à sua luta, ela conseguiu criar os filhos que depois de uma certa idade, começaram a ajudá-la para que o nosso comércio fosse avante. De modos que nada caiu do céu, não nasci em berço de ouro, se estudei, os meus colegas de infância tiveram a mesma oportunidade que eu porque estudei em colégio do Estado, colégio grátis, que oferecia essa mesma condição a todos os moradores de Caieiras. Quem não estudou, foi porque não o quis, oportunidade todos tiveram. Lutei, estudei e aos quatorze anos de idade, também comecei a trabalhar e com quatorze anos de idade, eu

20



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

já era Chefe da Secção de Oxigênio da Write Martins na Água Branca posteriormente, a convite de meu pai, comecei a tomar conta de nos so comércio e já, com dezoito anos de idade, sob a minha fiscalização, construimos aquele prédio onde moro hoje eu tinha apenas de -zoito anos de idade. Lutei, estabeleci-me também posteriormente em indústria de plástico, graças a Deus, vou indo muito bem, meus colegas de infância tem orgulho de ver o meu progresso, alguns que tem a inveja, procuram descarregar a sua ira sobre minha pessoa. Eu sem pre fui humilde, por mais que progrida, conservarei sempre essa mi nha atitude, respeito os meus colegas de infância que me querem ' muito bem, com raríssimas excessões e aqueles que forem à minha indú stria, eu tenho lá, um pedaço de madeira que eu trouxe uma vez, de Campos do Jordão, em mil, novecentos e setenta e dois, se não ' me é falha a memória, está lá, afixada em letras garrafais em mi -nha sala, "A inveja é a prova de quem não tem capacidade ou coisa' parecida. Então, com respeito a esses ataques que eu venho sofrendo, eu devo dizer que isso faz parte de inveja, pessoas que não ti veram condições de subir na vida, porque oportunidade também tiveram e procuram me malhar, e me malhando, estão me dando uma projeção gratuita, porque meu nome está sendo projetado pelos quatro ' cantos do Município, e eu tenho a minha consciência tranquila e ' limpa. Só fomos estabelecidos e somos ainda, entre comércio e in -dústria há mais de vinte anos de tempo, é só ir aos cartórios de São Paulo, ao Cartório de Franco da Rocha pedir certidões negativas de nossa conduta, para que se prove algo em contrário à minha' pessoa ou de meus familiares. Então esses ataques, essas insinuações maldosas são próprias de covardes que se escondem atrás de folha de jornal." O SENHOR PRESIDENTE: "Com a palavra o Vereador Hugo Pereira da Silva (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Caros colegas, novamente quero tecer ' comentários sobre o orçamento. Os senhores escutam o senhor Presidente desta Casa dar suas versões sobre o recebimento do orçamento a gente acaba tirando a conclusão de que ele tem razão, se escutam o colega Aparecido, também acha-se que ele tem razão. Então, qual, é o melhor, na minha opinião e acho que na opinião dos demais; é chegar a um acordo, conversar, se entender o líder da bancada do

LRB



0674

Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

PDS, do Prefeito e o Presidente da Câmara, e receber o orçamento. Quem perde com isso, se não receberem o orçamento de Caieiras é o próprio povo, o próprio munícipe. Então, não há razão nenhuma para ficar se desentendendo aqui entre Câmara e Executivo, o que está havendo aí, é um pequeno desentendimento, que eu tenho a impressão que com calma e com conversa da liderança do PDS, será aceito o orçamento. Eu discordo completamente do ponto de vistas do senhor Presidente, não concordo, sou amigo dele, inclusive no dia do recebimento do orçamento eu estive aqui na Câmara, não achei o senhor Presidente e nem a Secretária dele, falei isso aqui, num aparte ao Vereador Aparecido e confirmo aqui nesta tribuna, agora, o que eu não concordo, nunca vi na história, acho que de São Paulo e do Brasil, e em especial em Caieiras, que sou há quase vinte anos, Vereador, um orçamento não ser recebido na Câmara. Então, eu discordo completamente, da opinião do senhor Presidente, mas também não concordo com o senhor Aparecido, porque ele não entra em entendimento com o senhor Presidente, apenas vem atacar aqui na tribuna a nós da oposição. Eu sou Vereador que mais luto pelos pobres. Com um aparte, o senhor Carlos Gomes." O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: "Só para esclarecer de que nós já estamos entrando em entendimento com a Assessoria Jurídica do senhor Prefeito, que é feita por um homem equilibrado e consciente, estamos achando um denominador comum de como deverá ser feita essa entrega para a Câmara, uma vez de que a notícia foi totalmente retirada do seu eixo normal, estamos estudando um denominador comum e uma forma de recebimento por esta Casa. Portanto, eu não me escuso de recebê-lo, estamos apenas, achando uma forma legal para a entrada nesta Casa, do orçamento do Município." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Muito obrigado pelo seu esclarecimento, e veja só, eu tenho razão, porque Vossa Excelência não deu esse aparte ao Vereador Aparecido e não explicou nada a ele que iria entrar em entendimento com o Assessor Jurídico da Prefeitura, se Vossa Excelência tivesse aparteado aquela hora, e desse esse esclarecimento, eu não viria à tribuna falar sobre o orçamento, porque eu discordo e o Doutor Nelson Manzanares também discorda que o orçamento seja recusado, o que eu não acho, que o senhor fez, Vossa Excelência não estava aqui na Câmara, que eu sou prova disso, vim aqui, procurar Vossa Excelência para ir a

SB



0675

Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, com uma condução, não o achei, nem o senhor nem a senhora Diretora de Secretaria. Então, veja Vossa Excelência que eu estou coerente com a minha posição, só que não concordo que fique sem receber o orçamento, isso em absoluto. Tem um aparte, o Vereador Carlos Gomes." O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: "Eu nunca disse que não iria receber o orçamento, só quero achar uma forma legal de recebê-lo." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Justamente eu concordo com Vossa Excelência, só que Vossa Excelência não deveria deixar passar em branco, quando o Vereador Aparecido atacou a Vossa Excelência aqui desta tribuna. Com um aparte, o nobre colega Aparecido Corrêa de Campos." O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes, Vossa Excelência está de parabéns, é por isso que Vossa Excelência é tremendamente querido em nossa cidade, porque Vossa Excelência age de acordo com a sua consciência. Com relação ao entendimento que Vossa Excelência reclama, eu devo esclarecer a Vossa Excelência, que naquele documento enviado à Câmara, nós colocamos o orçamento à disposição da Câmara Municipal, na Secretaria da Prefeitura. Portanto, é apenas a Presidência ou funcionário desta Casa se dirigir à Secretaria da Prefeitura, que está à disposição da Câmara, o que eu acho, que não é certo, no meu entender, é que após duas vezes a Secretaria da Prefeitura ter se dirigido a esta Casa, ter que voltar novamente. Por isso, a Secretaria tomou todas as medidas cabíveis e deixou o orçamento à disposição da Câmara Municipal naquela Secretaria. Era o que eu tinha a dizer." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Muito obrigado pelo aparte, mas Vossa Excelência não tem razão pelo seguinte: agora, Vossa Excelência falou isso, mas na tribuna não falou que estava à disposição do senhor Presidente. Com um aparte, o Vereador Carlos Gomes." O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: "Nobre Vereador, veja só a aberração, o artigo oitenta e três diz: o Prefeito enviará à Câmara, e não deixará na Prefeitura, à disposição da Câmara." O SENHOR VEREADOR NELSON MANZANARES: "Nobre colega, eu gostaria de esclarecer o meu posicionamento a respeito dessa situação. Evidentemente, eu entendo pessoalmente, que a Câmara representa um todo. De conveniência, seria que o senhor Prefeito enviasse às mãos do senhor Presidente, o orçamento; na sua ausência, há a Diretora de Secretaria. Na ausência da Diretora de Secretaria, há quem



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

lhe fizesse às vezes, porque naturalmente, o que acontece e a gente não deve protelar uma discussão estéril, é um mal entendido. O se nhor Prefeito mandou a esta Casa, em tempo hábil o orçamento, ocorre que no dia, não estavam presentes os dois maiores responsáveis por esta Casa, ou seja, o senhor Presidente e a Diretora de Secretaria. Então, fizeram um cavalo de batalha, por muito pouco, porque qualquer pessoa que tivesse substituindo, qualquer pessoa que estivesse nesta Casa poderia receber, e fizeram um cavalo de batalha, que acabaram colocando em má situação, a Diretora de Secretaria, de formas que qualquer um deveria ter recebido, quem estivesse, porque se se entra em um quartel e não está o General, está o Capitão, se não está o Capitão, está o Sargento, se não está o Sargento está o Cabo e se não está o Cabo está o Soldado, alguém tem que estar, alguém tem que responder pelo expediente, isso é evidente, mas acontece que a situação assumiu um caráter polêmico porque um menos avisado, o menino do Cartório de Títulos e Documentos, acabou fornecendo uma certidão que deixaria em situação vexatória a Dona "Billi", que é a Diretora de Secretaria, que naquele mesmo instante que ele esteve aqui, estava em São Paulo, conforme consta numa Certidão fornecida por um Tenente-Coronel, um Chefe da Força Pública, respondendo pela Seccional de Guarulhos. Vejam então, que tudo isso deixou um mal estar, que eu tenho certeza, a Presidência haverá de querer resolvido, mesmo porque, o meu posicionamento, conversando com Vossa Excelência, era no sentido de que a Câmara teria que receber através de qualquer funcionário que aqui estivesse, respondendo pelo expediente. Todavia, o mal entendido foi gerado talvez por falta de experiência desse funcionário Cartorial, que agora, eu contesto o nobre Vereador Aparecido, não pertence ao Judiciário, é um apêndice da Justiça, mas não tem nada a ver com o senhor Juiz, não é o senhor Juiz que determina a diligência do Cartório de Títulos e Documentos é um moço que trabalha lá, e que se equivocou na verdade, quando certificou que a Dona "Billi" estava presente, quando não estava, com certeza, não estava. Daí, criou-se essa questão, que acredito o bom senso haverá de fazer resolver da forma mais equitativa possível. Era o aparte que eu queria." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Muito obrigado pelo aparte, foi esclarecedor porque Vossa Excelência confirmou o que eu falei, o nobre colega, con-



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

versando comigo particularmente, disse que estava admirado por não receber o orçamento, eu também estou de acordo com Vossa Excelência porque não achei viável, eu estou com vinte anos de Vereador, Vossa Excelência tem mais tempo que eu, porque estive em Franco da Rocha, e eu nunca vi uma coisa dessas. Então, eu tenho a impressão que houve um mal entendimento, eu tenho a impressão que agora vai sair um bom acordo, pelo que falou o Presidente e o nobre colega Aparecido, eu espero que recebam o orçamento essa semana. Muito obrigado, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: "Com a palavra, o Vereador Mário Della Torre. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador Névio Luiz Aranha Dártora. (dispensou o uso da palavra) Com a palavra, o Vereador Nelson Manzanares. (dispensou o uso da palavra). (Com a palavra, a Vereadora Ruth de Carvalho Dártora. (Dispensou o uso da palavra." Assume a Presidência, o Senhor Primeiro Secretário, o Vereador Benedicto Lopes de Campos. O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO: "Com a palavra, o Vereador Carlos Gomes." O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: "Senhor Presidente e senhores Vereadores; vejamos os senhores, onde chega uma questão que só é necessário para a resolução, bom senso, coerência e entendimento. Nós estivemos aqui, no dia trinta, na parte da manhã e não recebemos o orçamento. No período da tarde, já havíamos marcado então, com o Comandante do décimo quinto Batalhão de Polícia Militar, de que estaríamos naquela unidade de Polícia, para tratar de um assunto sério, de um assunto, que vem de encontro às necessidades da nossa população, porque esse é o nosso trabalho. Estávamos tentando então, na oportunidade, achar a maneira, o modo pelo qual poderíamos doar uma viatura à Polícia Militar, para que pudesse então, ser efetivo o policiamento em nossa cidade, uma vez que a Polícia Militar de nossa região não conta, com nenhuma viatura para fazer o policiamento tão necessário em nossa cidade, porque, ainda ontem, a polícia de nossa cidade estava sem uma viatura, é a mesma viatura que serve Caieiras, Franco da Rocha, Francisco Morato e todos esses Municípios totalmente despoliciados porque não tinha uma viatura sequer. O índice de criminalidade crescendo assustadoramente em nosso Município, deixando em polvorosa toda a nossa população, criando um mal estar em todos os pais de famílias, em todas as crianças, enfim, em toda a população caiei

Lo



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

rense, estávamos naquela oportunidade, tratando desse interesse, do interesse do nosso Município. Senhor Presidente, considerando que o Plenário está quase deserto, eu requeiro a Vossa Excelência, na forma regimental, uma verificação de presença." O SENHOR PRESIDENTE: "O Senhor Vereador Hugo Pereira da Silva, Segundo Secretário, fará a chamada dos Vereadores presentes ao Plenário." O SENHOR SEGUNDO SECRETÁRIO: "Vereador Aparecido Corrêa de Campos; ausente. Vereador Assis Crema; presente. Vereador Benedicto Lopes de Campos; presente. Vereador Carlos Gomes; presente. Vereador Dércio Pasin; presente. Vereador Hugo Pereira da Silva; presente. Vereador João Henrique de Macedo Mendes; presente. Vereador Mário Della Torre; presente. Vereador Nelson Manzanares; presente. Vereador Nêvio Luiz Aranha Dártora; presente. Vereadora Ruth de Carvalho Dártora; ausente." O VEREADOR MÁRIO DELLA TORRE: "A Vereadora Ruth de Carvalho Dártora não se encontra bem da saúde, deixou esta Câmara". O SENHOR PRESIDENTE: "Havendo número regimental, continua com a palavra, o Vereador Carlos Gomes." O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: "Nesse sentido, estávamos na oportunidade, tentando resolver um problema que estava afeto à atual administração e que caberia à Assessoria do senhor Prefeito tentar uma solução para o grave problema de nossa cidade, que é um problema afeto a todos os órgãos de nossa cidade, que é o problema de segurança para a nossas famílias e, não poderíamos naquela oportunidade, ficar à disposição e ao bel prazer da Assessoria do senhor Prefeito para receber o orçamento, que poderia muito bem ser entregue até em data antes do dia trinta, se houvesse um trabalho coerente, honesto e sincero. O nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos, com total desconhecimento de toda a legislação, até do Regimento Interno, tenta atacar a Presidência desta Casa, aliás, esse é fato público e notório de que é só isso o que o nobre Vereador faz nesta Casa e também na Prefeitura. Nós estamos entrando em entendimento, com a Assessoria Jurídica do senhor Prefeito, com o Advogado da Prefeitura, para tentar uma solução definitiva, para resolver de modo coerente essa situação e isso, deve ser do conhecimento de todos da Prefeitura, porque o senhor Assessor Jurídico trabalha em consonância com a Prefeitura, portanto, eu concluo que deva ser do conhecimento do nobre Vereador Aparecido, que é Assessor do senhor Prefeito. Portanto, esse é um problema já resolvido e dentro de pouco tem



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

po estará solucionado, sem haver necessidade de tanta balbúrdia, de tanta discussão. Outro problema que nos traz a esta tribuna, é quanto a questão levantada pelo nobre Vereador Assis Crema, de precário estado de conservação de nossas ruas. É realmente lamentável, as condições em que se encontram as ruas de nosso Município e se falar desse problema, que é um problema de cada um dos nossos moradores, é tentar derrubar o senhor Prefeito, é atacar o senhor Prefeito, então, cessou a nossa função, então, não temos o que fazer nesta Casa. Nós temos que falar dos problemas, porque nós somos um órgão fiscalizador, um órgão que vai mostrar ao senhor Chefe do Executivo, algo que deve ser feito, algo que deva ser feito em favor do município por isso, quando enumeramos as enormes necessidades do nosso povo, "estamos apenas e tão somente, cumprindo, cumprindo a nossa função, para isso que o povo nos elegeu, para tentar uma solução, e nesse sentido, já enviamos o ofício 338/80, ao senhor Prefeito Municipal, no dia dois de outubro de mil, novecentos e oitenta, nos seguintes termos: "Senhor Prefeito, o presente tem a finalidade de alertá-lo, sobre o que tomamos conhecimento extra-oficialmente, a respeito de intenções do proprietário da Companhia Recanto - Transportes Turísticos, que serve o nosso Município, na área do transporte coletivo. Soubemos e voltamos a frisar, extra-oficialmente, que aquela Companhia está tentando voltar fazer a circulação de seus carros dentro de Perús e assim, não entrarão mais em Caieiras. Alegam que o estado precário de nossas vias está colocando empecilhos ao livre trânsito e danificando os seus veículos. Ora, senhor Prefeito, caso ocorra essa modificação, os nossos Municípios do centro e da periferia usuários serão seriamente prejudicados, pois para se locomoverem até Laranjeiras ou até mesmo a Lapa, necessitam utilizar-se dos veículos daquela empresa como única opção. Desde que o problema se evidencie em virtude da má conservação de nossas vias, cabe a Vossa Excelência determinar as providências necessárias, para que essa intenção da empresa não se efetive. Talvez seja um caso de um contato com os Diretores, objetivando a solução para esse problema. Certo de que Vossa Excelência tomará as providências necessárias, reitero os meus protestos de elevada estima e distinta consideração." Vejam os senhores, tomamos conhecimento através de funcionários da própria



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

empresa, de que aquela empresa de transportes está tentando colocar seus ônibus dentro de Perú e deixaria então, de entrar dentro de Caieiras porque o volume de carros quebrados, de molas, de suspensão danificada e o que coloca em risco todo o orçamento daquela empresa. Vejam os senhores, o prejuízo que trará a cada um dos nossos moradores e causará, por certo, grandes problemas à nossa população, e que merece um problema desse, ser focalizado, discutido, e tentado colocar uma solução para esse problema, porque os nossos bairros, os nossos moradores terão e usam como único meio de transportes, o ônibus e necessitam dessa empresa de ônibus. Vejam só os senhores, o mau que estará causando a cada um dos nossos moradores a não colocação do ônibus que vai até a Lapa, levando a cada um de nossos Municípios. Esse é um problema que merece uma solução. Eu pergunto: do dia dois até hoje, qual a solução que foi tomada, até hoje, não recebemos uma resposta sequer. Gostaríamos de ouvir dos Vereadores do PDS, uma solução para esse problema, o que foi feito efetivamente, porque isso vem de encontro às necessidades do nosso povo, e se falar das necessidades do nosso povo, é demagogia, ou é estar contra a administração, então, eu não tenho mais nada que fazer nesta Casa. O que precisamos, é agir com consciência e quando o problema se apresentar, usarmos toda a nossa capacidade, usarmos o direito que os eleitores nos deram, de falar em seu nome, de usar esta tribuna e falar em seu nome, como diz o nobre Vereador Assis Crema, o microfone não morde ninguém e nós fomos eleitos para falar, o povo elege os seus representantes, para falar em seu nome a partir do momento que nós usamos esta Casa apenas para ficar calado, nós estamos traindo esses votos e está cessado o nosso trabalho nesta Casa. Nós temos que falar, para isso fomos eleitos, falar em nome do povo, o povo elege os seus representantes, para falar em seu nome e não para ficar calado. Então, eu gostaria de ouvir da bancada do PDS, o que tem a dizer a respeito desse problema, de um problema sério, que é o problema do transporte e também, qual a solução que está sendo tomada pelo Executivo a respeito da segurança, tão necessária e imprescindível para a nossa população. É a pergunta que deixo no ar, aguardando a resposta, porque quem aguarda essa resposta, é toda a população de Caieiras." Assume a Presidência, o senhor Carlos Gomes. O SENHOR PRESIDENTE: "Não havendo mais orado -

ILB



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

res no Grande Expediente, passaremos à Explicação Pessoal. Passa-se à

EXPLICAÇÃO PESSOAL

O SENHOR PRESIDENTE: "Com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos." O SENHOR VEREADOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Senhor Presidente e senhores Vereadores, o Vereador Carlos Gomes, ao acabar de fazer uso desta tribuna disse: "Não tenho mais nada a fazer nesta Casa". Exatamente, Excelência, nunca Vossa Excelência disse alguma coisa tão certa, como acabou de dizer. Depois de tanta demagogia depois de tanta traição, eu também acredito que Vossa Excelência não tem mais nada a fazer nesta Casa, a não ser, chegar ao dia trinta e um de janeiro próximo, renunciar o mandato, porque Vossa Excelência é contra a prorrogação da mandato. Vossa Excelência não deve usufruir de uma coisa, que foge da filosofia do seu partido. Deve fazer como o Vereador Nelson Manzanares que disse: eu, dia trinta e um de janeiro, eu encerro o meu mandato porque sou contra a prorrogação de mandato, e assim deve fazer os demais Vereadores desta Casa, porque o povo já está cansado de assistir tanta demagogia, tanto é verdade, senhor Presidente e senhores Vereadores, que hoje, infelizmente, assistimos uma Sessão nesta Casa, com poucas pessoas no Plenário, porque estão cansados e envergonhados de assistir os trabalhos dos Vereadores nesta Casa. Vejam bem o passa-moleques, a mentira que pregaram para com esse pessoal que se dirigiu até a Câmara ontem. Estava tudo preparado, prezada assistência, para o afastamento do nosso Prefeito Gino Dártora. Afastamento porque? Porque esses homens que tentam afastar o Prefeito, que nunca conseguiram chegar à Prefeitura com o voto popular, pretendem mais uma vez, chegar à Prefeitura como chegou o nobre Vereador Nelson Manzanares em sessenta e nove, que foi o Prefeito, Prefeito por um acaso, porque tiraram o Prefeito Gino Dártora, porque pelo voto popular, jamais também o nobre Vereador Nelson Manzanares assumiria a Prefeitura e eu sou testemunha como funcionário porque, na época, o nobre Vereador, que forçou até os funcionários para votarem em Vossa Excelência passando uma rasteira no seu colega de partido, que é o ex-componente da Arena; Vereador João Menegatti. Senhores Vereadores, é vergonhoso o trabalho dos Vereadores nesta Casa, só se fala em cassação, só se fala em afastamento, só se fala em Requerimentos e depois tem a



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

bárbara coragem de dizer que o Prefeito não está fazendo nada. Quem será que não está fazendo nada, isso quem dirá, quem dará a resposta um dia, é o povo porque eles estão analisando, estão envergonhados, haja visto ontem, que saiu publicado no jornal, que teria uma Sessão, com início às quatro horas da tarde, e muitos e muitos munícipes, preocupados com a situação do nosso Município, se dirigiram à Câmara, e deram com a "cara" na porta porque não houve a tão esperada Sessão, para o afastamento do senhor Prefeito, e se os senhores tomarem conhecimento do motivo dessa cassação, certamente os senhores se sentirão envergonhados de ter votado em representantes dessa natureza, porque se cobrar menos o imposto, é motivo de um afastamento do Prefeito, então, eu não entendo mais nada. Se o senhor Prefeito tivesse cobrado a mais, estariam aqui nesta tribuna criticando o senhor Prefeito, por ter cobrado a mais, mas o senhor Prefeito cobrou a menos. Vejam bem, senhores Vereadores, essa lei que o senhor Prefeito enviou à Câmara dando incentivos fiscais aos munícipes de Caieiras, quem tivesse uma, tivesse a frente de sua casa limpa, sem água estagnada, sem entulhos, na fachada da casa limpa, teria cinquenta por cento de desconto. O Vereador João Henrique de Macedo Mendes se dirigiu à Prefeitura e opinou para que o senhor Prefeito fizesse uma modificação naquela lei, sugerindo que passasse, dividisse em duas partes, os cinquenta por cento, trinta por cento, para quem mantesse a frente de sua residência limpa e vinte por cento, para quem plantasse uma árvore, e o que fez o Vereador João Henrique de Macedo Mendes, propôs para que o senhor Chefe do Executivo fizesse essa divisão de imposto. O senhor Prefeito, para não ser de selegante com o Vereador João Henrique de Macedo Mendes, aceitou a sua emenda, mas nessas alturas, o chefe da Tributação já tinha lançado o imposto. Então, era humanamente impossível lançar naquela época, porque a emenda foi posterior. Então, o chefe da Tributação, corrigiu esse ano, ele está fazendo errado; não está fazendo errado isso não é motivo de afastamento. Mas, querem fazer como o chupim: depois da cama pronta, eles querem usufruir da cama pronta. Se a praça, que o Vereador Assis Crema citou que está parada, não importa que ela esteja parada, importa é que teve alguém que teve a coragem de fazer essas desapropriações, se não for hoje, será amanhã, oportunamente, será uma praça, importa que alguém deu a iniciativa.

206



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

Porque antes, não deram essa iniciativa? Não importa, que o Salão Social aqui da Cresciuma esteja parado, importa que alguém teve a iniciativa, e esse alguém, é o Prefeito Gino Dártora. Não importa, que o Centro Esportivo não esteja concluído, mas importa que alguém teve a iniciativa, e se hoje tem o Centro Esportivo, graças também ao Prefeito Gino Dártora, que fez aquela desapropriação. Se o nobre Vereador Nelson Manzanares, quando Prefeito por um acaso, conseguiu fazer aquele Salão, isso, graças ao Gino Dártora, que conseguiu também o terreno. Mas, esses Vereadores que só tentam destruir o trabalho do senhor Prefeito nesta Casa, não tem outra coisa a fazer. Imaginem que as Sessões desta Casa chegam até altas horas da noite, e não se discute um Projeto de importância. Vimos aqui, Vereador que entra com Indicação, pedindo aumento para os funcionários, mas se viesse aqui, uma suplementação de verbas para que o senhor Prefeito pudesse dar esse aumento, certamente seria truncado, seria rejeitado, para depois tentar jogar a opinião Pública, os funcionários contra o senhor Prefeito, mas o povo já está cansado, ainda ontem, tive a oportunidade de conversar com um representante do Clube São Francisco. Esse moço, eu cheguei em desacordo com ele por causa do Presidente desta Casa, que na época, era o Presidente do Esporte Clube São Francisco, eu cheguei em desacordo com esse moço, o que não é novidade para ninguém, é o "Zag", conhecido por "Zag", Agenor, e o que fez, cheguei a discutir com ele para defender, porque naquela época, o Vereador Carlos Gomes estava conosco. O senhor Presidente avisa ao orador, que seu tempo está esgotado." Novamente com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos: Comecei vinte e duas horas e dezessete minutos, portanto, faltam três minutos. Vossa Excelência cortou novamente a minha palavra. Vossa Excelência tem medo de escutar a verdade." O SENHOR PRESIDENTE: "O tempo de Vossa Excelência está esgotado, por isso, solicito, que seja desligado o aparelho de som cujo qual serve Vossa Excelência. Com a palavra, o Vereador Nelson Manzanares." O SENHOR VEREADOR NELSON MANZANARES: "Senhor Presidente e senhores Vereadores, eu tenho, a leve impressão, ser o nobre Vereador Aparecido, mas o que eu nunca vi alguém adorar levar ferro como esse moço. Na verdade, senhor Presidente e senhores Vereadores, hoje era um dia de tranquilidade para esta Casa, porque não havia nenhum Projeto de Lei

LD



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

na Ordem do Dia para ser discutido, mesmo porque, acabou o assanhamento do senhor Prefeito mandar Projetos de Lei a esta Casa, mesmo porque, não tendo dinheiro para fazer nada, porque ele gastou mal, o dinheiro público, obviamente, não haveria razão para mandar Projetos de Lei. Então, estávamos todos convictos que iríamos ter um pouco mais de tranquilidade na Sessão e que o Vereador Aparecido, se compenetrasse de que a Sessão foi até benévola no sentido de o ferecer condicionamento para que ele saísse tranquilo hoje desta Casa. Mas ele não se conforma, ele não sai daqui, se não sair ferado, essa é a grande verdade, porque ele procura pelo em ovo, e quem procura, acha. Aliás, eu devo dizer ao nobre Vereador que quem tem rabo de palha, não deve ficar pulando fogueira em tempo de São João, pode pegar fogo, nobre colega. Eu estava quieto em meu lugar e Vossa Excelência vem dar uma lição do que seja voto popular e vem dizer aqui, ninguém lhe perguntou, de que eu cheguei à Prefeitura por um acaso. Vossa Excelência sabe o que é voto popular? Voto popular é aquele que o eleitor levará urna e que o Tribunal Eleitoral confere e dá posse. Eu não fui por acaso lá não, Excelência. Eu fui lá porque o povo de Caieiras votou em mim. Foi uma eleição livre, que Vossa Excelência deveria ter se candidatado, para disputar comigo e não o fez, então, cale a boca. Eu ganhei uma eleição pelo voto popular. Ganhei uma eleição. Vossa Excelência sabe o que é voto popular? Voto popular é o que vai na urna. Vossa Excelência foi eleito pelo voto popular e ninguém negou isso até hoje. Eu fui eleito Vereador diversas vezes e fui eleito Prefeito, pelo Voto Popular, não fui eleito por acaso, conforme Vossa Excelência diz não, eu fui eleito com o voto do povo desta terra, a - quele que vai à urna e vota. Vossa Excelência diz que eu dei uma rasteira no João Menegatti, eu não sei porque eu dei rasteira, eu ganhei dele, ele se candidatou e eu ganhei, como é que eu dei rasteira, quem deu rasteira nele foi o povo então, não fui eu. Depois Vossa Excelência fica falando que nós vivemos azucrinando a mimosa cabeça do seu patrão, do seu amo, do seu chefe, do seu dono, com Requerimentos. Vossa Excelência esquece que Vossa Excelência disse aqui, no começo do mandato, que tinha uma maioria avassaladora, de que não aceitaria um Requerimento porque não queriam aborrecer a paciência do seu patrão, do seu dono. Ora, nós temos hoje essa mai



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

oria, que Vossa Excelência teve e que não aceitava Requerimentos , nesta Casa, contanto que nós passamos quase dois anos aqui, sem apresentar Requerimentos aqui, porque eram sistematicamente rejeita dos. Hoje nós temos condição, não, é por mérito nosso, eu não estou me vangloriando de ter conseguido essa maioria, nem os nossos Vereadores da bancada oposicionista. Essa maioria nos foi dada pela inércia, pela má administração do Prefeito. Não seria à toa, que o Vereador Nêvio, que o Vereador Hugo, que o Vereador Benedicto e o Vereador Carlos tivessem se indisposto com o seu patrão, com o seu chefe, com seu amo, com seu cacique, com seu dono. Não foi à toa que eles viraram, viraram porque viram que aquele homem não tem hombridade para administrar esta terra. Não foi de graça que eles viraram não, e não foi pelos meus belos olhos e nem foi pela minha atividade nesta Casa Legislativa. Foi porque eles se sentiram ultrajados e humilhados pela atividade irresponsável do seu ca cique, do seu chefe. Depois, Vossa Excelência vem aqui dizer que nós tentamos afastar o Prefeito, porque ele cobrou a menos o imposto de setenta e nove em oitenta, na Lei de setenta e nove. Ele co brou a menor, a revelia da lei e, ele tem obrigação de cumprir a Lei que ele mesmo mandou a esta Casa e que Vossa Excelência apro vou. E agora, o que que adianta ele cobrar a menos e cobrar a mais para ele meter no bolso o dinheiro do povo, indevidamente, de forma dolosa, de forma criminosa. O seu patrão, está recebendo indevidamente os subsídios há mais de dois anos e meio, de forma indevida, era preferível que ele fizesse cumprir a Lei de uma forma geral, in clusive, não assaltando o erário público, como ele está fazendo. E quando nós dissemos que pretendemos afastá-lo, é porque é a voz po pular, é a voz do povo, que é a voz de Deus que pede, que exige , não é a nossa voz isolada, é na minha opinião, na opinião da população. É que Vossa Excelência vive numa redoma de vidro, rodeado de apaniguados, de beneficiários, como Vossa Excelência na administração pública, e só vê o que lhe interessa. O que não lhe inter essa, Vossa Excelência não vê. E depois, Vossa Excelência não conhece absolutamente nada de Decreto duzentos e um. O Decreto duzentos e um, que permite o afastamento do Prefeito, ocorre quando determinados fatos permitem que alguém o denuncie e que ele seja afastado e Vossa Excelência diz que acredita que a trinta e um de janeiro ,



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

eu oferecerei a minha renúncia a Vereador desta Casa. Eu posso garantir a Vossa Excelência que eu sou contra a prorrogação, mas na situação atual de Caieiras, eu sou a favor da cassação, e enquanto isso não ocorrer, eu não saio daqui não, e não é Vossa Excelência, quem vai me mandar. Se até o dia trinta e um de janeiro, nós conseguirmos fazer o que noventa e dois da população, noventa e cinco, ou noventa e nove por cento da população de Caieiras está querendo ou seja, o afastamento desse Prefeito improbo e mal administrador, se conseguirmos até o dia trinta e um de janeiro, eu juro por Deus que renuncio o mandato porque sou contra a prorrogação. Se até lá, não for possível conseguir o intento da maioria desta Casa e as intenções da maioria do povo de Caieiras, eu vou continuar até que isso ocorra. Quando ele sair por aquela porta de tras, porque ele vai ter vergonha de sair pela porta da frente, eu saio de peito aberto e de cabeça erguida, por aquela porta de lá, pode ter certeza, Vossa Excelência disso." O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO (VEREADOR BENEDICTO LOPES DE CAMPOS): "Com a palavra, o Vereador Carlos Gomes." O SENHOR VEREADOR CARLOS GOMES: "Senhor Presidente e senhores Vereadores, mais uma vez ouvimos as aberrações do nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos, porque, quando eu disse que, nada mais tenho a fazer, era no sentido de convencer Vossa Excelência a inteirar-se do assunto, para não falar ocamente, em defesa do construtor de obras feitas. Essas foram minhas palavras, que, lamentavelmente, também não foram entendidas por Vossa Excelência, o que não é de se admirar, pois Vossa Excelência não, entende de nada. Vossa Excelência, realmente deixa muito a desejar nesta Casa e na própria função na Prefeitura, porque Vossa Excelência não sabe nem o que faz, na Prefeitura, para receber mensalmente, o seu polpudo salário, porque Vossa Excelência participou de um Concurso público e não tem condições de fazer as mesmas provas hoje, aqui e agora, e eu lanço um repto a Vossa Excelência, que faça pelo menos, uma prova do Mobral, uma prova do Mobral, porque Vossa Excelência não tem sequer, um diploma do Mobral. E Vossa Excelência, ainda outro dia, quando falava dessa tribuna, eu perguntava daquele microfone quais eram as suas atribuições na Prefeitura, ele não sabia responder, e não foi respondido pelo Requerimento; porque ele não tem atribuição na Prefeitura, a sua única atribuição é levar mensalmente, o

SRB



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

seu rico dinheirinho, para a sua construção. Eu estou falando aqui, agora, não da sua vida particular, mas do profissional Aparecido, porque não resolve nada para Caieiras, porque se sair... (Defeito na gravação)... porque não se examina, então, Vossa Excelência deve se examinar um pouco e ver o grande mal que Vossa Excelência está causando à população, de maneira direta e indireta, sugando as gordas tetas do erário público, a troco de nada. Essa é a verdade. Eu nunca participei de um concurso público, dado de mão beijada. Eu sou Funcionário Público da Assembléia Legislativa, num curso feito pelo DAP, e participaram mais de cinco mil candidatos. Eu, sem nenhum conhecimento, do pessoal que realizava o concurso, porque no DAP não há "marmeladas", eu sou hoje Funcionário Público. O mesmo não pode dizer o nobre Vereador, porque eu lanço agora, aqui e agora um repto. Se Vossa Excelência conseguir fazer uma das provas que nós temos aí, que são examinados os nossos alunos do Mobral, eu renuncio o meu mandato. Eu gostaria que Vossa Excelência tentasse me desmentir que tem um pouquinho de capacidade, e que aquela prova que fez, quando participou do concurso público, e que eliminou um Sargento da Polícia Militar, foi bem feito, e que Vossa Excelência tem condição de fazê-lo novamente, Sua Excelência se escusa porque não tem. Que curso tem Vossa Excelência e o que faz na Prefeitura. Inspetor de Tráfego, quais são as atribuições do Inspetor de Tráfego? Qual o benefício que traz à nossa população? O nobre Vereador deveria ter vergonha expedir demissão do seu cargo. Sua Excelência só quer perturbar o ambiente que estava sereno, como sempre está sereno, mas Sua Excelência tem que criar os empecilhos; os empecilhos já existem na vida particular, vamos trazer agora, aqui para este Plenário também. Ora, ora, Excelência, temos que usar esta tribuna para falar algo sério em favor do povo, para isso fomos eleitos, não para através do voto popular, tentar ganhar alguma coisa para si, pessoalmente, participar de concursos "fajutos", ganhar rios de dinheiro e enganar a população com promessas e mais promessas que jamais serão cumpridas; porque os homens que compõem o famoso PDS, não tem a mínima capacidade de realizar, isso é tão verdade de que essa Prefeitura existe uma Assessoria relapsa e inconsequente, é a própria condição de nossa cidade. Se nem os ônibus querem entrar aqui, por culpa de quem? Por culpa de uma má administração. Uma administração

LC



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

que manda até cortar árvores num terreno que não lhe pertence ainda, porque me parece que esta Casa não aprovou nenhuma Lei autorizando receber terreno algum. É o homem que faz, ou melhor que quer fazer tudo, quer realizar tudo, ainda que seja contra a Lei, porque ele não conhece as medidas da Lei, porque ele não se dá ao trabalho de analisar as medidas da Lei, e gostaria que o nosso pronunciamento também fosse publicado nos jornais por aí, para dizer essas verdades que estamos dizendo, estamos desafiando aqui, publicamente, o nobre Vereador Aparecido a fazer, não aquele concurso que ele fez, mas o concurso do Mobral. Não tem capacidade de fazer, e nem capacidade para desempenhar a sua função, a não ser criar problemas, como tantos outros que já criou. É lamentável que eu tenha que dizer isso aqui desta tribuna. Mas desculpem os senhores, foi preciso, foi preciso porque um homem inconsequente que só traz a intranquilidade, merece receber o que recebe. E o gozado é que a sua capacidade é tão grande, que ainda depois sai dizendo que levou a melhor, conseguiu dobrar todo o mundo. O nobre Vereador Nelson Manzanares tem razão, é o masoquismo, é o masoquismo e a ignorância infelizmente tomando conta, isso poderia ser corrigido, nobre Vereador. Há tantas aulas, há tantas escolas por aí. É só perder um pouquinho de tempo, só perder um pouquinho de tempo e tentar se escolar, tentar se instruir para trazer alguma coisa de benefício para o nosso povo, não só levar as vantagens decorrentes desse cargo que ocupa, e ainda Sua Excelência vai continuar agredindo, atacando e ganhando, porque ele só ganha atacar e só vive, para agredir." Assume a Presidência, o senhor Carlos Gomes. O SENHOR PRESIDENTE: "Com a palavra, o Vereador Dércio Pasin." O SENHOR VEREADOR DÉRCIO PASIN: "Senhor Presidente e senhores Vereadores, veja bem, nobre Vereador Aparecido, como bem disse o nobre Vereador Nelson Manzanares, uma Sessão que parecia ter o seu transcorrer tranquilo, acabou por ficar num clima um tanto quanto quente, mais uma vez, provocado por Vossa Excelência, e não queira dizer que não porque os Vereadores desta Casa, já sabendo que não havia matéria na Ordem do Dia, já se preparavam para deixar o recinto, quando Vossa Excelência, usando do tempo que a Lei lhe confere, usou esta tribuna para nos fazer ataques novamente. Veja bem Vossa Excelência, que disse desta mesma tribuna que ontem, esta Casa fez um passa-moleques à população de Caieiras, eis que, havia uma Sessão,



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

marcada para as dezesseis horas, e a mesma não se concretizou e que o povo deu com a "cara" na porta. Sabe muito bem Vossa Excelência, que essa Sessão foi regularmente marcada pelo Presidente desta Casa atendendo a solicitação do Presidente da Comissão de Sindicância, que apura a denúncia de um Munícipe, e se a Sessão não foi àvante é porque, momentos antes de iniciá-la, o senhor Prefeito adentrou com um mandado de Segurança no Forum de nossa Comarca, conseguiu a Limitar junto ao senhor Juiz e conseqüentemente, outra coisa não restava à Presidência desta Casa, se não, acatar a decisão do senhor Juiz. Nós temos agora, dez dias de prazo para responder e esperamos o julgamento desse Processo, para ver como é que fica a coisa. Disse Vossa Excelência que houve um desrespeito ao público e que as pessoas que aqui vieram, se dirigiram, deram com a "cara" na porta. Veja bem Vossa Excelência, como o tempo se encarrega de mostrar as verdades, há muito tempo atrás, quando nós Vereadores da oposição vimos para esta Casa, para discutir um Projeto da aprovação da Urcasa, demos com a "cara" na porta, nós e a população que veio aqui assistir àquela Sessão, demos com a "cara" na porta, numa deselegância de Vossa Excelência, havia um Requerimento que foi aprovado na Secretaria, quando deveria ser aprovado em Plenário, cancelando aquela Sessão, então, esse exemplo já partiu de Vossa Excelência, quando era Presidente. Naquela época sim, o povo levou um verdadeiro passamoleques, porque aquele Requerimento deveria pelo menos, já que Vossa Excelência tinha maioria naquelas alturas, ser deliberado pelo Plenário. No entanto, nós viemos aqui, o povo veio e demos com a "cara" na porta, e hoje, Vossa Excelência vem fazer uma repreensão, ao Presidente desta Casa, por ter apenas e tão somente, acatado uma decisão do senhor Juiz. Disse Vossa Excelência também, das inúmeras obras iniciadas pelo senhor Prefeito e que não importa que não estejam acabadas, ora, nobre Vereador, isso é um contra-senso, porque é o dinheiro público que está ali aplicado, foram gastos rios de dinheiro para iniciarem essas obras e as mesmas não estão oferecendo nada de vantagens para os nossos munícipes. É salão de festas completamente abandonados, Centros Esportivos iniciados e mal acabados, a rotatória da estação, iniciada e sem uso, enfim, uma centena de obras, que, segundo Vossa Excelência, apesar de começadas e abandonadas o satisfazem, eu creio, que pode satisfazer tão somente a Vossa

SPB



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

Excelência, mas o povo, aquele que vê o seu dinheiro mal aplicado, está totalmente descontente. Veja bem Vossa Excelência, que segundo consta, Dona Ruth não ocupa esta tribuna, porque toda as vezes que lhe é oferecido o tempo regimental, nós não a deixamos usar esta tribuna, há o testemunho de Vossa Excelência, de todos os presentes, aqueles que costumam assistir as nossas Sessões, que o senhor Presidente obedece regimentalmente o horário de outros Vereadores, o tempo é oferecido à Dona Ruth e ela, em quatro anos, segundo me consta poucas vezes utilizou esta tribuna, a não ser para ler pequenos comentários escritos até por outras pessoas. Então, hoje, quando ela foi abordada pelo nobre Vereador Assis Crema, para que ocupasse o seu tempo regimental, ela sentiu-se mal e abandonou esta Sessão. E aí está o exemplo, nobre Vereador Aparecido, dizem que briguei com centenas de pessoas, não digo centena, mais dezena de pessoas, briguei exatamente por causa disso, nobre Vereador, porque ao chegar à minha casa, analisei, vi os erros e acabei criticando, inclusive aqueles que pertenciam ao meu partido, porque fui eleito aqui para representar o povo e não para defender os interesses daqueles que pertenciam ao meu partido. Então, quando a pessoa que pertencia ao meu partido começou a falhar, eu tive a hombridade de vir a esta tribuna e criticá-lo, e tanto é verdade que todos aqueles Vereadores que pertenciam à extinta Arena, na época em que deram cobertura ao Prefeito que eu aqui criticava pela má administração, o único que conseguiu a reeleição, fui eu, os demais, naufragaram e, fui eleito pelo voto popular, como bem disse o nobre Vereador Nelson Manzanares. O povo julgou e me reconduziu a esta Casa. Se mudei de partido, é porque defendi a Arena durante quase doze anos, em princípio, achei que o seu programa era benéfico ao País, esperei mais uma legislatura para ver como a coisa ia, tentei a terceira e acabei vendo que tudo aquilo que se propunha a fazer o meu partido em benefício do povo, não passava de "papagaiada". Então não restou-me outra alternativa a não ser mudar de partido, porque jamais poderia ficar naquele que estava praticamente traindo o povo brasileiro. Saí não fui para o PP. porque não concordo com a filosofia de trabalho daquele Partido, e mesmo porque, iria para um partido onde encontraria um adversário político e dali, já começaríamos a ter as nossas encrencas novamente. Então, eu teria que optar entre o PTB., PT. ou



Câmara Municipal de Caieiras
ESTADO DE SÃO PAULO

PMDB., acabei optando pelo PMDB porque já estou no meio de amigos, conheço Deputados que já pertenciam à oposição, são batalhadores e esperam chegar àquilo que o nosso País espera, vou colaborar para que o PMDB. tome as rédeas do Estado e conseqüentemente do País para que o nosso País possa ter aquela tranquilidade de outrora. Se tomei essa decisão, é porque não posso continuar em um partido que oferece ao seu povo, leite a vinte e seis cruzeiros o litro, feijão a cento e vinte cruzeiros o quilo e a gasolina a quarenta e cinco cruzeiros o litro e, em contra posição, oferece a um humilde operário, a bagatela de quatro mil e setecentos cruzeiros mensais como salário mínimo. Então chega a uma certa altura que o senhor tem que tomar uma certa atitude, esperei durante dez anos aproximadamente, a definição da linha de conduta do meu partido, acabei vendo e há as provas de denúncias de corrupção, que envolve pessoas, que eu jamais pensei que pudesse se envolver nesse tipo de coisas, e a derrocada aí está. Na próxima eleição direta que tiver, não direi que o meu partido será o vencedor, mas posso adiantar a Vossa Excelência que a derrota do PDS., é um fato consumado. Nós teremos aí o PP., PTB., PMDB., talvez o PT. e pode escrever Vossa Excelência que a vitória será de um desses partidos porque o PDS. do modo que ele se apresenta ao povo de nosso País, não terá a mínima condição de vencer o pleito em eleição direta, a não ser que uma nova manobra política venha fazer com que Governadores, Senadores e outros mais, sejam eleitos pela indicação indireta. Então, nobre Vereador Aparecido veja bem, vá para a sua casa e analise; hoje uma Sessão aparentemente tranquila, sem matéria, nós pensávamos que íamos para as nossas casas tranquilos e o mais cedo possível e Vossa Excelência, vem novamente nos atacar, tentando com mentiras, atirar a responsabilidade aos Vereadores que fazem oposição. Nós estamos aqui fazendo oposição construtiva, já provamos por aí mais b, que no tempo em que éramos minoria, os Projetos apresentados pelo senhor Prefeito, cheios de vícios, cheios de erros, que não fomos ouvidos naquela época, o senhor Prefeito Municipal, mais tarde, analisando e vendo mais tarde, enviou outro Projeto a esta Casa para corrigi-los e o fato se sucede constantemente. Então, Vossa Excelência vá para casa, analise e veja que as palavras que Vossa Excelência recebeu hoje, tanto de Carlos Gomes e Nelson Manzaneres

LB



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

poderia ter ido para sua Casa sem recebê-las, porque iniciou um ataque e as respostas, estão sempre n^o pont^o da língua. Era o que eu tinha a dizer." O SENHOR PRESIDENTE: "Ainda com referência ao nobre Vereador Aparecido, que disse que os outros brigaram com todos, ele brigou com o Padre, com o Dércio, com Carlos, com Benedicto, com o Nelson, com o Luiz, com o Doutor Seabra, com "seu" Manoel, "seu" Sebastião, com o senhor Luiz, com alunos do Centro Esportivo e até com o Vice-Prefeito Luiz Lopes Lansac. Espero que as palavras de cênica, sejam aplicáveis ao nobre Vereador. Pela Ordem, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes." O SENHOR VEREADOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: "Vossa Excelência falou no começo da Sessão, que seria feito cinco minutos de intervalo para escolha das Comissões, mas já houve um acordo entre nós aqui, Vossa Excelência poderia continuar e ver já, as Comissões." O SENHOR PRESIDENTE: "Perfeito, Excelência, assim que houver uma oportunidade, nós o leremos. Com a palavra, o Vereador Benedicto Lopes de Campos." O SENHOR VEREADOR BENEDICTO LOPES DE CAMPOS: "Senhor Presidente e senhores Vereadores, o que me traz a esta tribuna na data de hoje, é para dar um esclarecimento ao povo, de um modo geral, que em um dia desses passados, estiveram em nossa cidade, dois guardas florestais, pedindo a uma autoridade que os acompanhasse até a derrubada de árvores que havia no Município de Franco da Rocha. Lá, nós fizemos companhia a eles que se mostraram até com medo, pediram até reforço, para que viesse mais autoridades, para dar cobertura, porque eles não sabiam das intenções das pessoas que estavam lá cortando árvores, e eu fiz com que vissem que eram pessoas humildes, gente de bons princípios, se estavam cortando árvores, alguém tinha dado ordem, e interrogados, todos eles confirmaram que a ordem veio realmente do senhor Prefeito Municipal. Como ele deu essa ordem, a gente não sabe, porque essa terra não é dele, as árvores não são dele, e mesmo que fossem, jamais ele poderia fazer isso, ele tinha também que pedir ordem para cortar, porque uma mata virgem, não se pode cortar assim, "à torta e à direita". Em visita que fizemos ao apanhado de madeiramento estragado, não foi só o madeiramento que nós vimos com dor no coração estragado, mas vimos o sofrimento de todo aquele povo daquele bairro que margeia o Ribeirão Cresciúma, com a má descarga de esgoto, das redes de esgoto que estão naquele rio. Aquele povo está realmente sofrendo há muitos anos, já disse"



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

o senhor Prefeito para nós, que teve verba de vinte milhões, vinte mil cruzeiros, ou sei lá se recebeu um vintém, ou é mentira, não ' recebeu nada e até hoje, o Ribeirão Crescuma continua no mesmo es tado lamentável. Até quando esse homem vai mentir para o povo, vai enganar e vai andar por aí. Ele pode ser um administrador, concor- do que seja um administrador, mas de Fazenda e não de um Município porque jeito de fazendeiro ele tem, chapéu grande ele usa. Só fal- ta agora, arrumar uma fazenda. Tem um sitiozinho lá pelo lado de J Jarinú, mas aquilo é sítio, chácara ou coisa parecida, agora ele precisa arrumar uma fazenda para administrar com aquele jeitão es quisito dele, com um chapeuzão, dá bem para administrar fazenda, e não o Município porque há quatro anos, há três anos e meio que já passou na administração, o Ribeirão Crescuma continua cada vez ' pior, porque cada dia que passa, cada mês que passa, ano que passa mais descarga de esgotos aquele ribeirão recebe, e onde está a En- genharia do Prefeito, onde está a Secretaria da Saúde, higiene, on- de está essa gente? Escondidos em algum lugar, os homens que fazem parte da Engenharia, fiscais que rondam a nossa cidade, será que e les não enxergam ou não veem porque não querem? O problema está' lá, agora, nós Vereadores, não podemos fazer o Prefeito segurar u- ma verba para fazer aquele serviço porque não podemos mexer com o dinheiro do Executivo, e o Prefeito que pode, porque não faz? Por- que não quer? É quase certeza que é porque não quer, porque condi- ções de fazer, já teve, mas não faz. Lá, está realmente uma calami- dade. Só que o Prefeito nem passa por lá, porque lá, é um caminho' que vai sair lá no Hospital, e é capaz de ele chegar mais para a frente lá e gostar do lugar e ficar enganchado por lá. Muito obri- gado, senhor Presidente. Era o que eu tinha a dizer." O SENHOR PRE SIDENTE: "Não havendo mais oradores inscritos, levo ao conhecimen- to do Plenário, que os membros das Comissões permanentes desta Ca- sa ficaram assim: Comissão de Justiça e Redação: Vereadores Dércio Pasin, Ruth de Carvalho Dártora e Benedicto Lopes de Campos. Comis- são de Finanças e Orçamento: Benedicto Lopes de Campos, Aparecido' Corrêa de Campos e João Henrique de Macedo Mendes. Comissão de O - bras e Serviços Públicos: Vereador Nêvio Luiz Aranha Dártora, Hugo Pereira da Silva e Assis Crema. Comissão de Educação, Esportes e Cultura: Vereador Nêvio Luiz Aranha Dártora, Mário Della Torre e

LD

